

FORMAS DE APLICAÇÃO E PARCELAMENTO DE P E K NA CULTURA DO MILHO

Paulo Otávio Aldaves dos Santos Guedes⁽¹⁾; Tiago Aparecido Marques Lucindo⁽²⁾; Cleomar da Silva⁽²⁾; Gerson Rafael dos Santos⁽²⁾; Lucas Augusto Cardoso e Silva⁽²⁾; Evandro Marcos Biesdorf⁽²⁾; Alexandra de Paiva Soares⁽³⁾.

¹Graduando em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT) Campus São Vicente, BR 364 KM 329 Santo Antônio do Leverger – MT, CEP: 78106-970, bolsista da FAPEMAT, p4ulets@hotmail.com

A cultura de milho mesmo com grande potencial produtivo tem alcançado médias de produtividade aquém das esperadas. Embora muitos trabalhos de pesquisa tenham sido realizados ainda persistem dúvidas sobre como e quando realizar a adubação potássica e fosfatada. Este trabalho visa fornecer informações precisas sobre formas e épocas de aplicação de adubos potássicos e fosfatados buscando eficiência na adubação. O trabalho foi realizado na área experimental do IFMT Campus São Vicente. O experimento foi realizado no delineamento em blocos ao acaso sendo 14 tratamentos e 4 repetições. A quantidade de fertilizantes utilizada foi de acordo com os resultados da interpretação dos resultados da análise de solo. Os tratamentos foram descritos da seguinte forma: T1: Todo o P incorporado na sementeira e K incorporado parcelado em três estádios; T2: Todo o P incorporado na sementeira e K incorporado parcelado em cinco estádios; T3: Todo o K incorporado na sementeira e P incorporado parcelado em três diferentes estádios; T4: Todo o K incorporado na sementeira e P incorporado parcelado em cinco estádios; T5: K e P (50%) incorporado na sementeira e o restante incorporados parcelado em três estádios; T6: K e P (50%) incorporado na sementeira e K e P incorporado parcelado em cinco estádios; T7: Todo o P a lanço na sementeira e K a lanço parcelado em três estádios diferentes; T8: Todo o P a lanço na sementeira e K a lanço parcelado em cinco estádios; T9: Todo o K a lanço na sementeira e P a lanço parcelado em três estádios; T10: Todo o K a lanço na sementeira e P a lanço parcelado em cinco estádios; T11: K e P (50%) a lanço na sementeira e o restante a lanço parcelado em três estádios; T12: K e P (50%) a lanço na sementeira e o restante a lanço parcelado em cinco estádios; T13: Todo o K e P na sementeira e T14: testemunha não recebeu adubação. As variáveis analisadas foram altura de plantas, diâmetro, massa fresca e produtividade. Os resultados foram submetidos ao teste de Duncan e também Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade. Houve diferença estatística quanto à produtividade, de uma maneira geral os melhores resultados foram obtidos quando a adubação parcelada ocorria em estágios de menores desenvolvimentos. Nas análises de matéria fresca houve diferença estatística entre os tratamentos T5 e T14 se comparado aos demais. A variável altura de planta foi significativa apenas para alguns tratamentos. O diâmetro de colmo foi influenciado pelos tratamentos. Conclui-se que os tratamentos com a melhor média de produção foram aqueles em que o fósforo foi adicionado no início do ciclo e o potássio parcelado ambos de modo á lanço.

Palavras-chave: resposta morfológica, estádios fenológicos, *Zea mays* L.

Apoio Financeiro: FAPEMAT/IFMT